

## Sistema Usiminas apura até setembro/06 lucro líquido de R\$ 1,8 bilhão e EBITDA de R\$ 3,2 bilhões.

“O desempenho da economia brasileira tem se sustentado, em grande parte, pelo aumento do consumo interno, cuja tendência é continuar sendo a principal alavanca do crescimento do PIB. O setor externo, por sua vez, tem mantido seu dinamismo, apesar da perda de competitividade das exportações, em decorrência do câmbio desfavorável e o aumento das importações, afetar diretamente o nível da atividade industrial, que nos últimos anos tem crescido a taxas muito aquém da potencialidade do país.

Este panorama tem um impacto direto nos diversos segmentos consumidores de aços planos. Espera-se que neste segundo mandato do Governo Federal ocorra a tão esperada elevação do nível dos investimentos, favorecida pela contínua redução da taxa de juros em um ambiente de menor risco.

Nesse contexto econômico, o Sistema Usiminas chega ao terceiro trimestre de 2006 apresentando resultados consistentes e dentro do planejamento traçado para o exercício. O lucro líquido acumulado de R\$ 1,8 bilhão, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA de R\$ 3,2 bilhões, a manutenção da liderança no mercado interno e outros indicadores de eficiência operacional, nos asseguram o acerto das estratégias da Companhia.

Com bastante segurança e tranquilidade, seguimos implementando o nosso plano de investimentos com o objetivo de ganhar escala, manter as usinas atualizadas tecnologicamente, reduzir o custo de produção e aumentar ainda mais a qualidade dos nossos produtos.

Acabamos também de anunciar um novo acordo societário da Usiminas, composto por acionistas de tradição, que reafirmam o interesse em investir, com visão de longo prazo, no fortalecimento da Empresa e em seu posicionamento estratégico no atual cenário da siderurgia mundial.

A siderurgia caminha a passos largos para novos tempos, onde somente as Empresas competitivas e sustentáveis deverão lograr sucesso. Reafirmamos uma vez mais que o Sistema Usiminas está preparado para capturar as oportunidades.”

**Declaração de Rinaldo Campos Soares - Diretor Presidente.**

### Destaques Consolidados

R\$ milhões	3T 2006	3T 2005	2T 2006	Var. 3T06/3T05	9M 2006	9M 2005	Var. 9M06/9M05
Vendas Físicas (mil t.)	1.971	1.769	2.028	11%	5.953	5.367	11%
Receita Líquida	3.127	3.126	3.053	0%	9.138	10.072	-9%
Lucro Bruto	1.195	1.221	1.013	-2%	3.096	4.503	-31%
Lucro Operacional (EBIT) a	1.022	1.098	890	-7%	2.653	4.017	-34%
Resultado Financeiro	(91)	(171)	(78)	-47%	(287)	(505)	-43%
Lucro Líquido	715	782	704	-9%	1.763	2.594	-32%
EBITDA b	1.228	1.265	1.046	-3%	3.182	4.615	-31%
Margem EBITDA	39,3%	40,5%	34,3%	-1,2 p.p.	34,8%	45,8%	-11,0 p.p.
EBITDA (R\$/t)	623	715	516	-13%	535	860	-38%
Ativos Totais	18.124	17.367	18.066	4%	18.124	17.367	4%
Endividamento Líquido	1.669	2.243	1.603	-26%	1.669	2.243	-26%
Patrimônio Líquido	10.166	7.994	9.451	27%	10.166	7.994	27%

(a) Antes do resultado financeiro e participações.

(b) Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações, amortizações e participações.

## 3T06

Belo Horizonte, 08 de novembro de 2006 – A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A - USIMINAS (BOVESPA: USIM3, USIM5, USIM6; OTC: USNZY; Latibex: XUSI) divulga hoje os resultados do terceiro trimestre do exercício de 2006 (3T06). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a legislação societária. Todas as comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o mesmo período de 2005 (3T05), exceto quando especificado em contrário.

### Cotações 29/09/2006

USIM3 R\$ 74,00 / ação  
 USIM5 R\$ 65,00 / ação  
 USNZY US\$ 29,78 (1 ADR = 1 ação)  
 XUSI € 24,04

Valor de Mercado  
 R\$ 14,6 bilhões - US\$ 6,7 bilhões

### Relações com Investidores

**Bruno Seno Fusaro**  
 Superintendente de Relações com Investidores  
 Tel: (55 31) 3499-8710  
 brunofusaro@usiminas.com.br

[www.usiminas.com.br](http://www.usiminas.com.br)



**ADR**  
**Nível I**



## Outros Destaques

- Saldo de caixa em 29/09/06: R\$ 2,0 bilhões.
- Valor de mercado - 29/09/06: R\$ 14,6 bilhões (US\$ 6,7 bilhões).
- Usiminas anuncia novo Acordo de Acionistas.
- Novo limite de crédito do BNDES para os investimentos do Sistema Usiminas de até R\$900 milhões.
- Usiparts investe R\$ 46 milhões em expansão.
- Novos Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento.
- Conselho Estadual de Política Ambiental autoriza Coqueria 3.
- Sistema Usiminas recebe premiações.

## Análise Conjuntural e Perspectivas

### Cenário Internacional:

No terceiro trimestre, o mercado internacional atingiu o seu ápice, no ano, em termos de demanda e de preços, à exceção da China que, embora com demanda compatível com seu crescimento, apresentou preços distintos dos níveis internacionais, motivado por fatores como:

- Sazonalidade de seu consumo - menor atividade industrial na época do verão;
- Retardamento do fechamento das usinas tidas como ineficientes e obsoletas, conforme anunciado pelas autoridades chinesas;
- Maior aumento de capacidade de produção.

Assim os preços internos na China mostraram-se inferiores aos vigentes no Ocidente, causa principal para que suas exportações se fizessem sentir de forma mais agressiva. Neste período, foram registrados no mercado internacional os seguintes níveis de preços médios FOB dos principais produtos de aços planos, a saber: Placa: US\$ 540,00/t; Chapas Grossas: US\$ 700,0/t; Bobinas a Quente: US\$ 650,00/t; Bobinas a Frio: US\$ 700,00/t e Galvanizados: US\$ 900 - 950,00/t.

Paralelamente a este cenário, começavam a surtir efeitos ações localizadas em alguns países, em especial nos EUA, no sentido de conter pressões inflacionárias decorrentes de um crescimento econômico vigoroso. Sucessivos aumentos nas taxas de juros nos EUA, seguidos de maneira mais modesta pela União Européia, começaram a refletir no comportamento do mercado, com destaque a influência em setores aquecidos da economia americana, substanciais demandantes de aço, como o de construção civil residencial e industrial.

### 4º trimestre:

O quarto trimestre ainda apresenta sinais de ajuste, pelas seguintes razões:

- O preço interno no pico nos EUA preocupou os consumidores, em especial os centros de serviços que tiveram a percepção de que, naquele nível, poderia ser iniciado um movimento de queda de preços por conta de uma



saturação e pela atratividade de maior oferta. Em outras palavras, estariam preocupados em evitar a formação de estoques a preços no pico, pois qualquer queda significaria prejuízo.

- Maior oferta das usinas locais em função dos preços altos;
- Estoques em seu nível histórico ideal;
- Maiores volumes de produtos importados atraídos pelos preços altos, em especial os grandes volumes trazidos da China.

Estes acontecimentos influenciaram inicialmente a região do NAFTA, estendendo-se gradualmente para o resto do continente americano e europeu. Na região asiática, a influência da China e suas exportações determinaram maior pressão sobre os preços.

O trimestre pode ser referido como um período de ajuste de preços, trazendo-os de um patamar altamente elevado a um nível mais realista em termos de produção e demanda, podendo assim assentar-se de forma mais estável. Para este período, os preços apresentaram-se dentro dos seguintes patamares:

### Expectativa de Preços para Laminados Planos no 4T06 no Mercado Externo

Preços FOB - Base (sem extras)	US\$/ton
Placa	480 - 500 (*)
Chapas Grossas	650 - 700
Bobina a Quente	500 - 520
Bobina a Frio	580 - 600
Galvanizados	800 - 850

(\*) Vendas para o Ocidente. Para a Ásia são preços CFR

As exportações do Sistema Usiminas deverão encerrar o exercício com uma expansão da ordem de 12%, com maior participação da linha de chapas grossas, cujas vendas ao mercado externo deverão dobrar quando comparado ao ano de 2005. A expectativa é de que as exportações representarão aproximadamente 33% das vendas totais da Companhia.

Não se espera movimentos maiores de declínio nos preços em função dos custos atuais de produção não permitirem às usinas espaços para novas reduções de receitas e margens às Usinas. É esperado também para o trimestre uma maior demanda interna da China, com alguma recuperação de preços de forma a diminuir a atratividade das exportações. Ressalta-se também a redução efetiva do crédito-prêmio de exportação, no mercado chinês, a ser considerado pelos exportadores chineses na sua avaliação de vendas para o mercado externo a partir deste momento.

### Perspectivas

Para 2007 prevê-se que a principal economia do mundo (EUA) deverá reduzir seu ritmo de crescimento, com impactos sobre a economia mundial, refletindo a manutenção de uma política monetária mais restritiva, o comportamento da cotação do dólar frente a outras moedas e aumento nos custos de energia em função da elevação do preço do petróleo. Por outro lado, espera-se também a continuidade do crescimento da China (apesar dos esforços do governo para evitar um superaquecimento da economia) e da Índia nos níveis atuais, compensando assim o menor crescimento norte-americano.

Com relação ao mercado internacional de aços planos, também é de se esperar que o ano de 2007 será marcado pela estabilidade de preços, ensejando poucas variações, tomando-se em conta um cenário internacional sem grandes surpresas.



## Cenário Interno:

O aumento do consumo interno, impulsionado principalmente pela maior disponibilidade de crédito e pelo alongamento nos prazos de financiamento, tem assegurado o desempenho da economia brasileira neste ano.

Em 2006 os investimentos têm ficado aquém das necessidades do país, em razão das ainda elevadas taxas de juros, da excessiva carga tributária e da morosidade na implementação das Parcerias Público Privadas.

O setor externo da economia manteve seu dinamismo, apesar da valorização do real. No entanto, as importações têm apresentado um crescimento superior ao das exportações, afetando o desempenho da produção industrial do país, que cresceu apenas 2,8% até o mês de agosto.

Este panorama geral da economia brasileira tem impacto nos diversos segmentos consumidores de aços planos, que conforme podemos observar a seguir, têm apresentado comportamentos bem diferenciados.

## Demanda: análise trimestral

A demanda de aços planos no mercado interno no 3T06 apresentou um crescimento de 18% em relação a igual período de 2005, com destaque para o comportamento dos setores da construção civil/perfis (+38%), distribuição (+33%), autopeças (+31%), equipamentos rodoviários (+27%) e eletrônico (+21%). Ao contrário do que se observou no ano passado, quando a demanda reduziu ao longo do ano, em 2006 verifica-se uma tendência crescente na demanda do mercado interno, o que deverá resultar num desempenho positivo do mercado em 2006, em comparação com os números consolidados de 2005.

Quando comparado o desempenho da demanda no mercado interno no 3T06 e a demanda do 2T06, podemos observar uma estabilização, o que indica uma acomodação no ritmo de expansão da economia, comprovada pelos indicadores da produção industrial do país.

Destaque apenas para o crescimento dos setores industrial e construção civil, que alcançaram aumentos no 3T06, respectivamente, 19% e 10%, confirmando dados do IBGE que apontam para um melhor desempenho da produção de bens de capital verificado entre todos as categorias de produtos industriais nos últimos meses.

## Demanda: análise do período 9M06 X 9M05

Em comparação com igual período do ano passado, a demanda de laminados planos no mercado interno no período de janeiro a setembro/06 apresentou um aumento de 3%, revertendo uma situação que prevaleceu até o 1º semestre do ano, período em que a demanda do mercado interno ainda se encontrava inferior à realizada no ano passado.

Os setores que têm se destacado são principalmente aqueles que estão se beneficiando do aumento do consumo, em razão da expansão do crédito e da redução nas taxas de juros. Entre eles, vale citar o de autopeças (acompanhando o aumento na produção de veículos), de equipamentos eletro-eletrônicos e de utilidades domésticas.

Podemos ressaltar também setores cujas demandas se relacionam com os investimentos, como o de equipamentos rodoviários e industriais, que tem apresentado uma evolução em 2006.

Destaques negativos aos setores de máquinas agrícolas e tratores, que se ressentem das dificuldades do setor agrícola, bem como o de tubos de grande diâmetro, que em 2006 tem apresentado uma retração na demanda em razão do adiamento de alguns projetos de gasodutos da Petrobrás.



Evolução da Demanda - em mil t.						
Setores	3T06	3T05	Var%	9M06	9M05	Var%
Automobilístico	296,2	303,0	(2)	865,7	870,3	(1)
Autopeças	400,5	305,0	31	1.171,3	970,0	21
Naval	11,5	15,6	(26)	20,6	50,1	(59)
Rodoviário	39,2	31,0	26	116,4	93,8	24
Agrícola/Tratores	9,9	13,6	(27)	34,0	50,4	(33)
Industrial	69,4	34,6	101	168,5	111,4	51
Eletroeletrônico	98,1	80,8	21	293,9	269,4	9
Utilidades Domésticas	82,9	67,0	24	241,9	210,9	15
Const.Civil/Perfis	257,6	186,9	38	695,5	717,8	(3)
Relaminação	73,2	78,1	(6)	219,2	261,4	(16)
Tubos Peq.Diâmetro	201,5	173,8	16	581,4	530,6	10
Distribuição	743,9	558,5	33	2.140,3	2.002,1	7
Tubos Gr.Diâmetro	72,3	121,8	(41)	221,1	353,5	(37)
Outros	223,8	217,7	3	635,3	713,3	(11)
<b>TOTAL</b>	<b>2.580,0</b>	<b>2.187,4</b>	<b>18</b>	<b>7.405,1</b>	<b>7.205,0</b>	<b>3</b>

## Perspectivas

As perspectivas para o fechamento do ano indicam um aumento de cerca de 8% na demanda do mercado interno, segundo estimativa do IBS, recuperando assim da retração observada no ano passado (queda de 9%).

Entre as áreas de negócios da Empresa, o melhor desempenho deverá ficar com o segmento automotivo (montadoras + autopeças), que em 2006 deverá bater um recorde de produção, com cerca de 2,7 milhões de veículos, segundo estimativa da ANFAVEA.

Os segmentos ligados às áreas de petróleo e gás (tubos de grande diâmetro e naval) deverão encerrar o ano com um desempenho aquém das expectativas em função das alterações nos cronogramas das obras, que foram postergadas. O setor de distribuição, que representa cerca de 30% da demanda, deverá acompanhar o comportamento médio do mercado, após um período de ajustes em seus níveis de estoque.

O Sistema Usiminas espera fechar o ano de 2006 com vendas totais da ordem de 8,0 milhões de toneladas, o que representará um crescimento de cerca de 10% quando comparado ao volume comercializado em 2005, sendo que a estimativa de crescimento dos embarques ao mercado interno (67% das vendas totais) é da ordem de 9%, percentual pouco superior ao do crescimento da demanda interna previsto pelo IBS.

Para 2007, estima-se que a demanda total de laminados planos poderá crescer cerca de 8%. O comportamento do mercado interno deverá ser influenciado pelos seguintes fatores:

- Manutenção de elevados volumes de crédito, a redução nas taxas de juros e a inflação estabilizada possibilitarão ainda um desempenho positivo do mercado de bens de consumo duráveis, com impacto nos setores automotivo, de linha branca e de equipamentos eletrônicos;
- Aumento dos investimentos nos setores de petróleo, gás, mineração, rodovias e siderurgia, com efeitos positivos nos setores de tubos de grande diâmetro, equipamentos industriais, rodoviários, naval e construção civil;



- O setor de distribuição deverá iniciar o ano com um volume de estoques mais equilibrado, o que possibilitará que o setor acompanhe a evolução da demanda dos diversos setores da indústria que se abastecem na rede de distribuição.

O comportamento da demanda, por produto, indica que o crescimento será alavancado principalmente pela recuperação dos volumes de **Chapas Grossas**, em função da retomada das encomendas de gasodutos e as encomendas dos navios da Transpetro.

As linhas de **Tiras a Quente e Tiras a Frio** terão nos setores de semi-elaborados (sub-setor de varejo, fabricantes de tubos com costura e de pequeno diâmetro, perfis soldados e relaminação) o principal mercado, que acompanharão o desempenho dos setores industriais.

A demanda de **Galvanizados** poderá ser impactada pela retração das exportações do setor automotivo.

## Matérias-Primas

**Minério de Ferro:** O abastecimento de minério de ferro vem ocorrendo normalmente e discussões técnicas com os fornecedores estão em curso acerca da evolução da qualidade dos minérios que estarão disponíveis para fornecimento nos próximos anos, visto a entrada em operação de novas minas.

**Carvão e Coque:** No 3T06 o Sistema Usiminas começou a receber e consumir parcialmente os carvões comprados para o ano contratual 2006, já refletindo as recentes negociações anuais. Nossas usinas estão sendo abastecidas dentro da programação, como consequência do momento de estabilização pelo qual passa o mercado internacional de carvão. São mantidas as perspectivas de aumento da oferta global de carvão e no 4T06 devem começar a surgir no mercado as primeiras indicações concretas desse movimento, mas pode-se esperar que, como em 2006, o processo de negociação seja prolongado.

No caso do mercado de coque, houve uma leve retração nos preços FOB no mercado chinês ao longo do trimestre, todavia, em contrapartida, verificou-se um aumento no frete marítimo.

**Ligas:** O abastecimento de ligas, metais e refratários no 3T06, de igual modo, ocorreu normalmente. O fato que mereceu maior destaque foi o incremento do preço médio de Níquel de 40% em relação ao 2T06 e manutenção do preço do Zinco no mesmo patamar do 2T06, preços estes negociados na Bolsa de Metais de Londres.

## Siderurgia - Produção Mundial e Brasileira

### Mundial

No acumulado até Set/06, a produção global de aço bruto atingiu 903,4 milhões de toneladas, 9% acima do mesmo período de 2005, segundo dados preliminares do IISI - International Iron and Steel Institute.

Somente a China representou 34% da produção global de aço bruto, totalizando 308,4 milhões de toneladas no período de janeiro a setembro, um acréscimo de 18% em relação ao mesmo período de 2005.

Alguns dos aumentos de produção mais significativos no período janeiro a setembro de 2006 ocorreram nos Estados Unidos (9%), Índia (14%) e pelos países da C.E.I. (7%).

### Brasileira

Segundo dados preliminares do IBS, nos nove meses do ano de 2006 foram produzidas 22,8 milhões de toneladas de aço bruto, uma queda de 4% em relação ao mesmo período de 2005. A Usiminas respondeu por 29% do total. A produção de laminados (planos e longos) atingiu 17,5 milhões de toneladas até set/06, 4% superior em relação a produção do ano anterior.

A produção de aço bruto da América Latina (jan a ago) totalizou 41,2 milhões de toneladas, apresentando um decréscimo de 2% quando comparado com o mesmo período de 2005 e a produção brasileira representou cerca de 50%.



## Sistema Usiminas - Produção e Vendas

### Produção (Aço Bruto)

Mil toneladas	3T 2006	3T 2005	2T 2006	Var. 3T06/3T05	Var. 3T06/2T05	9M06	9M05	Var. 9M06/9M05
Usiminas	1.165	1.132	1.168	3%	0%	3.443	3.428	0%
Cosipa	1.097	1.015	1.021	8%	7%	3.110	3.089	1%
Total	2.262	2.147	2.189	5%	3%	6.553	6.517	1%

No 3T06, a produção de aço bruto nas duas Usinas totalizou 2,3 milhões de toneladas e acumulou 6,6 milhões de toneladas nos nove meses de 2006, um volume ligeiramente superior àquele produzido em igual período de 2005. A produção de laminados no trimestre foi de 2,1 milhões de toneladas e nos nove meses do ano totalizou 5,9 milhões de toneladas, 1% superior ao produzido nos 9M05.

A força de trabalho nas duas Empresas totalizava, em 30/09/06, 13.709 empregados.

### Outros Fatos Relevantes na Produção:

Na unidade de Ipatinga, destaque à manutenção das certificações, após auditorias realizadas pela DNV e INMETRO em setembro/06 e pelas Classificadoras Navais durante o ano, do Sistema de Gestão (ISO 9001:2000 - Qualidade, ISO TS 16949:2002 - Qualidade Setor Automotivo, ISO 14001 - Meio Ambiente e OHSAS 18001:1999 - Segurança e Saúde Ocupacional) e de Produtos da Usiminas.

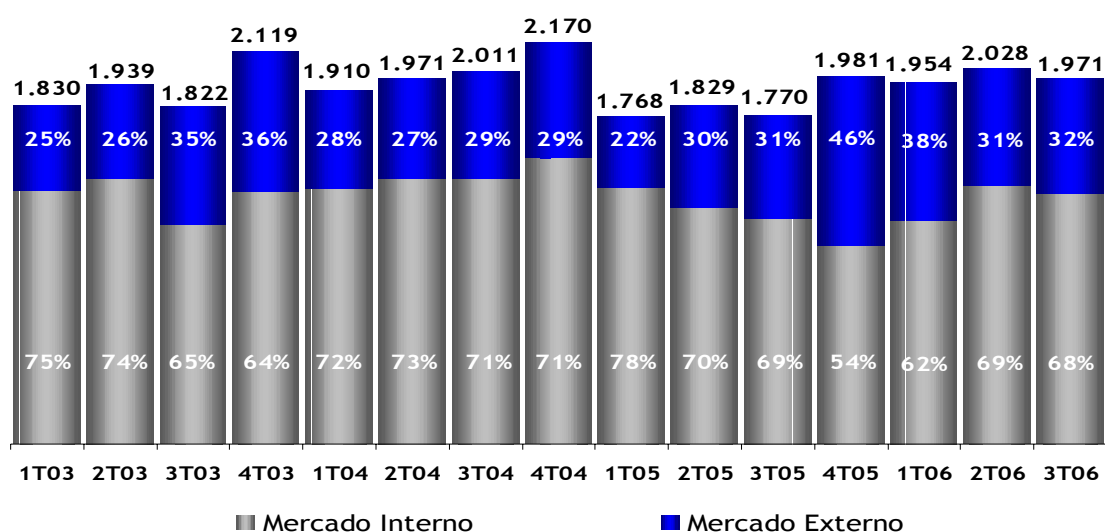
O nível de satisfação de clientes, que representa o principal indicador global da qualidade, teve um aumento de 5% em 2006, em relação a 2005.

Na unidade de Cubatão, destaque para a recomendação pela DNV, em agosto/06, para recertificação pelas Normas ISO 9001/2000 e ISO TS 16949.

Tanto a Usiminas quanto a Cosipa receberam também da TUV Nord - Alemanha, a recomendação para credenciamento da Marca CE, que possibilita a exportação de materiais para uso na Construção Civil e Vasos de Pressão para o mercado europeu. Sem este credenciamento, as Companhias estariam impedidas de exportar seus produtos para aquele país.

As unidades industriais deram continuidade às ações que visam a economia nos custos de produção (agenda de criação de valor), tendo já contabilizado economias nos processos produtivos.

### Vendas Consolidadas (mil t)



As vendas físicas totais do 3T06 somaram 2,0 milhões de toneladas, sendo 68% destinadas ao mercado interno e 32% à exportação, com crescimento de 11% quando comparadas ao mesmo período do ano anterior. Em relação ao 2T06, o volume total vendido observou um pequeno declínio (-3%). No acumulado até setembro/06 as vendas totais somaram 6,0 milhões de toneladas, 11% acima das vendas em relação aos 9M05, com destaque ao incremento de 35% das exportações.

## • Mercado Interno

No 3T06, as vendas atingiram 1,3 milhão de toneladas, o que representou uma evolução de 11% em relação ao 3T05. O crescimento da demanda foi verificado em quase todos os segmentos de mercado, sobretudo nos setores da construção civil, distribuição, autopeças, equipamentos rodoviários, eletrônico e setor naval, o que proporcionou o desempenho positivo. No acumulado dos nove meses do ano, o volume comercializado nesse mercado foi de 3,9 milhões de toneladas (66% do volume total), e cerca de 2% superior em relação aos nove meses de 2005.

**Market Share:** O Sistema Usiminas manteve sua posição de liderança no mercado interno encerrando o período de nove meses de 2006 com uma participação de mercado de **52%** e permanecendo como o principal fornecedor de importantes segmentos consumidores, com destaque para **máquinas agrícolas/tratores, rodoviário, equipamentos industriais, tubos de grande diâmetro e naval**, nos quais é quase fornecedor exclusivo. No exigente segmento **automotivo**, o Sistema Usiminas tem mantido uma participação **superior a 60%** da demanda de aços planos, o mesmo acontecendo no setor de equipamentos eletrônicos. Destaque para os aumentos de participação no período nos setores de autopeças e utilidades domésticas, que cresceram 3 e 4 pontos percentuais, respectivamente.

## • Mercado Externo

No 3T06, as exportações totalizaram 625 mil toneladas, representando um acréscimo de 13% quando comparado ao 3T05. No acumulado dos nove meses de 2006, o volume embarcado foi de 2,0 milhões de toneladas, 35% acima do volume embarcado nos nove meses de 2005. As exportações de Chapas Grossas, Galvanizados por Imersão a Quente e Laminados a Quente foram os produtos que mais se destacaram, aumentando 167%, 123% e 49% respectivamente.

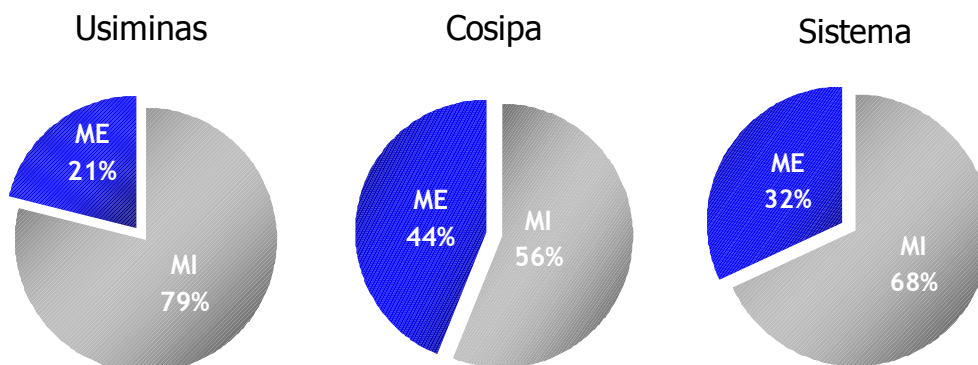
Na comparação com os embarques do 2T06, as exportações no 3T06 mantiveram-se praticamente no mesmo patamar.

## Vendas

Mil toneladas	3T 2006				3T 2005				2T 2006				Var. 3T06/3T05				9M06		9M05		Var. 9M06/9M05	
<b>Usiminas</b>																						
Mercado Interno	830	79%	726	78%	831	75%	14%	2.386	74%	2.318	82%	3%										
Mercado Externo	219	21%	199	22%	277	25%	10%	834	26%	525	18%	59%										
<b>Total</b>	<b>1.049</b>	<b>100%</b>	<b>925</b>	<b>100%</b>	<b>1.108</b>	<b>100%</b>	<b>13%</b>	<b>3.220</b>	<b>100%</b>	<b>2.843</b>	<b>100%</b>	<b>13%</b>										
<b>Cosipa</b>																						
Mercado Interno	516	56%	490	58%	566	62%	5%	1.558	57%	1.557	62%	0%										
Mercado Externo	406	44%	354	42%	354	38%	15%	1.175	43%	967	38%	22%										
<b>Total</b>	<b>922</b>	<b>100%</b>	<b>844</b>	<b>100%</b>	<b>920</b>	<b>100%</b>	<b>9%</b>	<b>2.733</b>	<b>100%</b>	<b>2.524</b>	<b>100%</b>	<b>8%</b>										
<b>Sistema</b>																						
Mercado Interno	1.346	68%	1.216	69%	1.397	69%	11%	3.944	66%	3.875	72%	2%										
Mercado Externo	625	32%	553	31%	631	31%	13%	2.009	34%	1.492	28%	35%										
<b>Total</b>	<b>1.971</b>	<b>100%</b>	<b>1.769</b>	<b>100%</b>	<b>2.028</b>	<b>100%</b>	<b>11%</b>	<b>5.953</b>	<b>100%</b>	<b>5.367</b>	<b>100%</b>	<b>11%</b>										





**Distribuição das Vendas Físicas - 3T06****MERCADO EXTERNO - PRINCIPAIS PAÍSES**

Até Set/06

PAÍSES		TONELADAS	PARTICIPAÇÃO (%)
1	EUA	421.030	21,0
2	México	274.875	13,7
3	Alemanha	223.323	11,1
4	Canadá	158.738	7,9
5	Tailândia	119.184	5,9
6	Índia	115.306	5,7
7	Argentina	102.270	5,1
8	Espanha	99.288	4,9
9	Chile	92.996	4,6
10	Colômbia	62.934	3,1
	Outros	338.309	16,8
<b>TOTAL</b>		<b>2.008.253</b>	<b>100,0</b>

**Desempenho Econômico-Financeiro****Receita Líquida**

No 3T06, a receita líquida totalizou R\$ 3,1 bilhões e foi 2% superior ao 2T06 em decorrência dos melhores preços praticados no período. No acumulado dos nove meses de 2006, a receita líquida totalizou R\$ 9,1 bilhões, 9% inferior a alcançada no mesmo período de 2005. Esta queda, não obstante o maior volume comercializado (586 mil toneladas), decorreu dos preços médios mais baixos e do reflexo negativo do câmbio pela valorização do real frente ao dólar (deteriorando a receita das exportações).



## CPV

No 3T06, o custo dos produtos vendidos (CPV) totalizou R\$ 1,9 bilhão, 5% inferior ao CPV do 2T06, decorrente, basicamente, do menor volume vendido.

O Custo dos Produtos Vendidos total por tonelada (Usiminas e Cosipa) no trimestre manteve-se no mesmo patamar daquele apurado no 2T06, ou seja, R\$ 975/ton.

No acumulado até setembro/06, o CPV totalizou R\$ 6,0 bilhões, 8% acima do verificado nos 9M05, em decorrência do maior volume de vendas. As matérias-primas, principal item dos Custos Variáveis, representaram cerca de 50% do custo de produção nos 9M06 e mantiveram-se estáveis.

## Lucro Bruto

O lucro bruto do 3T06 foi de R\$ 1,2 bilhão, 18% acima do 2T06. A margem bruta subiu de 33% no 2T06 para 38% no 3T06, em decorrência das razões mencionadas nos itens anteriores. No acumulado dos 9M06, o lucro bruto de R\$ 3,1 bilhões e a margem bruta de 34% recuaram em relação aos resultados obtidos nos 9M05.

Na área industrial, encontra-se em fase de implementação um plano de redução de custos, visando o alcance de melhores margens e geração de valor.

## Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras (EBIT)

As despesas e receitas operacionais do 3T06 cresceram 41% em relação às apuradas no 2T06. Esta variação foi devido a contabilização, no trimestre anterior, de ganho (não recorrente) relativo à reversão de provisão de contingências fiscais.

No acumulado dos 9M06, o valor das despesas e receitas operacionais apresentou uma redução de 9% quando comparado aos 9M05. As principais variações foram: **Despesas com Vendas:** superiores em 16% devido basicamente aos maiores gastos com custo de distribuição pelo maior volume exportado e pagamento de *demurrages*; **Despesas Gerais e Administrativas:** aumento de 11% devido basicamente aos efeitos dos reajustes de mão-de-obra; **Outras Despesas/Receitas Operacionais:** redução nas despesas da ordem de 70% devido ao reconhecimento de ganhos líquidos (não recorrentes) de R\$ 52 milhões com a reversão de provisão relativa a contingências fiscais PIS/COFINS e pela redução de despesas atuariais.

O lucro operacional antes das despesas financeiras cresceu 15% no 3T06 em relação ao 2T06 e totalizou R\$ 1,0 bilhão e a margem operacional subiu de 29% para 33% no 3T06.

Nos nove meses de 2006, o lucro operacional acumulado foi de R\$ 2,7 bilhões, 34% inferior ao resultado dos 9M05 pelas razões acima já identificadas. A margem operacional recuou de 40% nos 9M05 para 29% nos 9M06.

## EBITDA

O Ebitda no 3T06 foi de R\$ 1,2 bilhão, 17% superior em relação ao montante apurado no 2T06. A margem Ebitda evoluiu de 34% no 2T06 para 39% no 3T06.

O Ebitda acumulado até setembro/06 foi de R\$ 3,2 bilhões, 31% inferior em relação ao mesmo período de 2005. A margem Ebitda foi de 35%, com decréscimo de 11 pontos percentuais pelas razões já exploradas.

## Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas no 3T06 totalizaram R\$ 91 milhões e apresentaram uma elevação de 17% em relação ao 2T06 devido, principalmente, aos efeitos cambiais e monetários sobre a dívida.

No acumulado dos 9M06, as despesas financeiras líquidas declinaram R\$ 217 milhões, ou 43% em relação aos 9M05, devido basicamente à redução do endividamento e conseqüente diminuição dos encargos financeiros incidentes sobre a dívida, associado à diminuição de perdas cambiais e de *swap*.



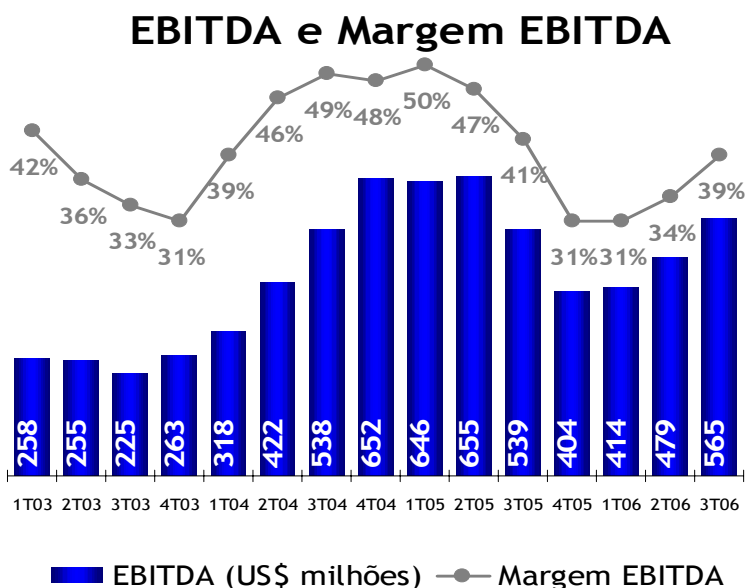
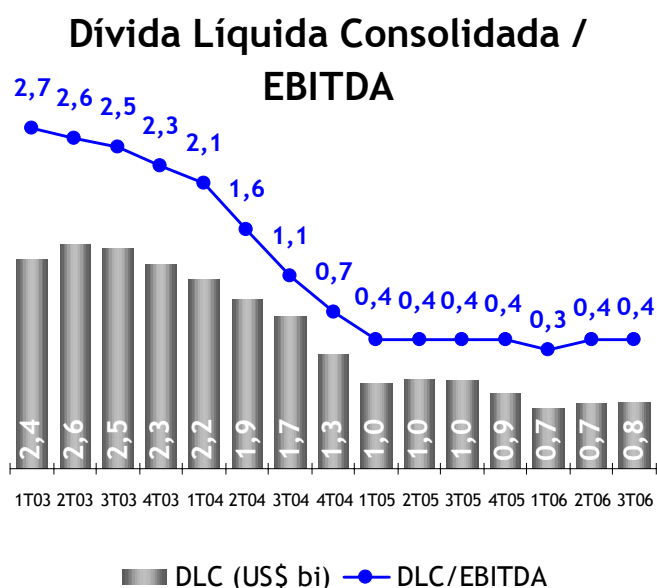
## Participação em Controladas

No resultado consolidado do trimestre, a participação de controladas elevou-se de R\$ 48 milhões no 2T06 para R\$ 109 milhões neste trimestre, com destaque para a participação da Ternium e da MRS que contribuíram, respectivamente, com R\$ 95 milhões e R\$ 20 milhões.

## Endividamento

A dívida total consolidada passou de R\$ 3,6 bilhões em 30/06/06 para R\$ 3,7 bilhões em 30/09/06, sendo 24% em moeda local e 76% em moeda estrangeira. Considerando-se o caixa e aplicações, o endividamento líquido no final de setembro/06 era de R\$ 1,7 bilhão, o equivalente a US\$ 0,8 bilhão.

A dívida de curto prazo representava 26% e a de longo prazo 74%, o que é considerado pela Companhia um perfil adequado. A relação dívida líquida/EBITDA, que no final do 2T06 era de 0,4x, permaneceu nesse patamar ao final do 3T06. A amortização efetiva da dívida nos 9M06 foi de R\$ 37 milhões (consideradas as amortizações menos ingressos).



## Imposto de Renda e Contribuição Social

No 3T06 o Imposto de Renda e Contribuição Social está em linha com o Lucro Tributável. Ressalta-se que o 2T06 havia sido impactado pela contabilização de provisão de Juros sobre o Capital Próprio, cujo pagamento efetivo ocorreu em setembro/06, no valor de R\$ 350 milhões.

## Lucro Líquido

A Usiminas apurou um lucro líquido consolidado no 3T06 de R\$ 715 milhões, 2% (ou R\$ 11 milhões) superior ao lucro líquido do segundo trimestre de 2006. Os itens que mais contribuíram para o resultado foram o acréscimo no faturamento, a redução dos custos e a participação de controladas. No resultado acumulado até setembro/06, o lucro líquido foi de R\$ 1,8 bilhão, com uma margem líquida de 19%, enquanto que a margem apurada até o 1S06 havia sido de 17%.



## Investimentos

Até setembro/06, o volume total de investimentos no imobilizado foi de R\$ 365 milhões, concentrando-se os gastos em manutenção, atualização tecnológica de equipamentos e proteção ambiental das Usinas do Sistema Usiminas.

Os projetos que compõem o novo ciclo de investimentos do Sistema Usiminas encontram-se dentro do cronograma estabelecido e têm como foco a melhoria de qualidade dos produtos, enobrecimento de mix, expansão e redução de custos.

## Mercado de Capitais

### Desempenho na Bovespa - Índice Ibovespa

No trimestre, a ação preferencial "A" (USIM5) - de maior liquidez - apresentou uma desvalorização de 16%, enquanto que o Ibovespa sofreu queda de 0,5%. Já a ação ordinária (USIM 3) apresentou uma desvalorização de 13%, num período marcado pela alta volatilidade do mercado.

Se considerado o período compreendido entre 01/01 a 29/09/06, houve uma valorização da ação USIM5 em 17%, enquanto o IBOVESPA teve uma valorização menor, de 9%.

Em 29/09/06 a ação USIM5 estava cotada a R\$ 65,00 e a ação USIM3 a R\$ 74,00. O volume financeiro no período (consideradas as ações ON e PN) foi de R\$ 4,9 bilhões. A Companhia continuou sendo recomendada pelas instituições financeiras como opção de investimento entre as empresas do setor siderúrgico, conforme consenso do mercado da Thomson/First Call acerca de seu desempenho prospectivo.

A Usiminas ocupa a quinta colocação entre as empresas de maior peso no IBOVESPA, com participação de 4,5% na carteira teórica do Ibovespa no período de Set. a Dez./06. Principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo, o Ibovespa é utilizado por todo o mercado como base para a tomada de decisões.

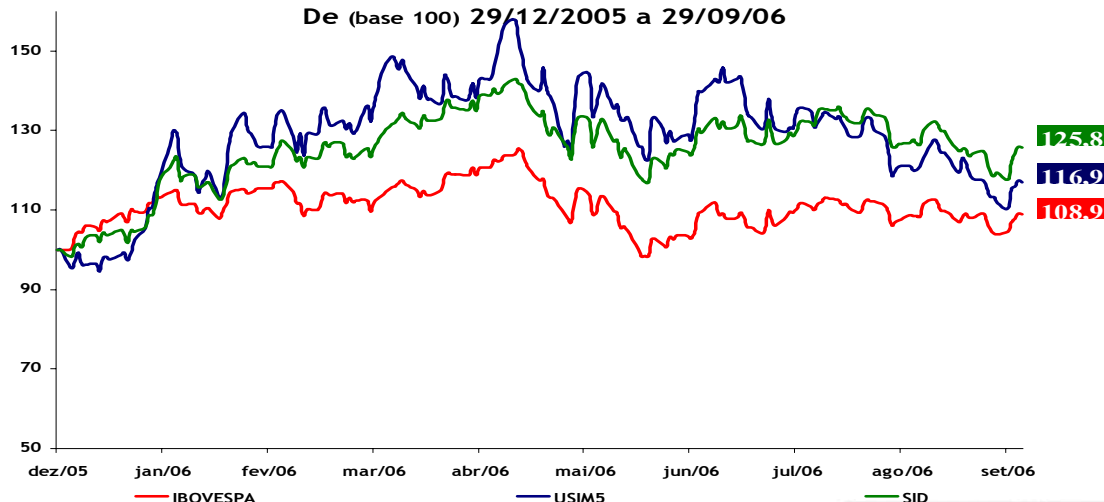


Quadro Resumo de Negociação das Ações da Usiminas - 3T06

Ação, ADR ou Índice de Bolsa	Número de negócios (média diária)	Qtde. de Ações Negociadas 1000 ações	Volume negociado \$ mil	Valorização %	Cotação de Fechamento 29/06/06
USIM3 (ON)	25	1.516	122.243	-12,9%	R\$ 74,00
USIM5 (PNA)	1.497	67.285	4.744.574	-16,3%	R\$ 65,00
USNZY (ADR)	11	890	9.546	-16,7%	US\$ 29.78
XUSI (Latibex)	24	596	14.427	-15,3%	€ 24,04
<b>IBOVESPA</b>	<b>44.090</b>	<b>927.587.930</b>	<b>108.935.778</b>	<b>-0,5%</b>	<b>36.449</b>

### USIM5 versus Ibovespa e Setor de Siderurgia

De (base 100) 29/12/2005 a 29/09/06



## • Desempenho dos ADR's EUA

No 3T06, as ações da Usiminas negociadas nos Estados Unidos, como ADR nível 1 "USNZY" - mercado de balcão (OTC - Over the Counter) estavam cotadas em US\$ 29,78 em 29/09/06.

## • Desempenho na Latibex - Madri

Listadas na Latibex desde 05/07/05, as ações da Usiminas, "XUSI", mantém a terceira colocação entre as ações mais negociadas e estavam cotadas em EUR 24,04 em 29/09/06.

Em 16/11/06 diversas empresas, dentre as quais a Usiminas, estarão reunidas em Madri para participar da "Tarde do Brasil em Latibex", evento promovido pelo IBRI - Instituto Brasileiro de Relações com Investidores, em conjunto com a Bolsa de Madri e Embaixada do Brasil na Espanha, com o objetivo de aproximar as empresas brasileiras de seus atuais e potenciais investidores.

## • Participações nas APIMEC's

Até o final do corrente exercício, a Usiminas estará presente nas reuniões organizadas pela APIMEC - Associação dos Profissionais de investimento do Mercado de Capitais - em Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e outras localidades do país, abrangendo assim as principais regiões onde a Companhia possui acionistas, visando estreitar ainda mais o relacionamento junto a esse público.

## • Composição Acionária

Em 29/09/06, o Capital Social da Companhia era de R\$ 5,4 bilhões, dividido em 225.285.820 ações - 112.280.152 ações ordinárias, 112.596.337 ações preferenciais classe A e 409.331 ações preferenciais classe B (convertíveis em preferenciais classe A, de maior liquidez). Do lucro líquido ajustado do exercício anual, parcela mínima legal (25%) é destinada à remuneração dos acionistas. Os titulares de ações preferenciais recebem dividendos 10% maiores do que os atribuídos às ações ordinárias.

## • Fato Relevante subsequente ao fechamento do trimestre

Em 06/11/06 a Usiminas comunicou a assinatura de um Novo Acordo de Acionistas, com prazo de 15 anos, em substituição ao acordo de acionistas até então em vigor. Os signatários do Novo Acordo são os integrantes do Acordo Original, a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e a Nippon Steel Corporation (NSC), ressaltando-se que a NSC já participava do referido grupo de controle, através da Nippon Usiminas Co. Ltd, e a CVRD já detinha participação acionária na Companhia, embora não fosse signatária do Acordo Original. Os acionistas Selenium Holdings S/A (Bradesco) e Johannes Sleumer se retiraram do grupo de controle da Usiminas.

Ao Novo Acordo estão vinculadas 71.700.091 ações ordinárias correspondendo a 63,86% do número total de ações ordinárias da Usiminas, distribuindo-se os acionistas em 3 grupos e 1 acionista sem grupo, observada a seguinte proporção:

### Usiminas - Novo Grupo de Controle

Acionista	Número de Ações Vinculadas	% no Total de Ações Vinculadas	% no Total de Ações Ordinárias
Nippon	24.215.509	33,77%	21,57%
NSC	1.917.211	2,67%	1,71%
MC Development	1.346.405	1,88%	1,20%
Metal One	168.722	0,24%	0,15%
Carlos Loureiro	109.229	0,15%	0,10%
<b>Grupo Nippon</b>	<b>27.757.076</b>	<b>38,71%</b>	<b>24,72%</b>
Votorantim	12.982.292	18,11%	11,56%
Camargo Corrêa	12.982.292	18,11%	11,56%
<b>Grupo V/C</b>	<b>25.964.584</b>	<b>36,21%</b>	<b>23,12%</b>
Caixa dos Empregados da Usiminas (CEU)	11.369.823	15,86%	10,13%
<b>Grupo CEU</b>	<b>11.369.823</b>	<b>15,86%</b>	<b>10,13%</b>
CVRD (sem grupo)	6.608.608	9,22%	5,89%
<b>Total</b>	<b>71.700.091</b>	<b>100,00%</b>	<b>63,86%</b>



## Outros Destaques

### • Aço Usiminas na fabricação do novo carro da GM

A participação da Usiminas no fornecimento de aço ao setor automotivo brasileiro ultrapassou 60% e o novo carro da GM, o Prisma, é um dos responsáveis por esse aumento. A novidade foi lançada em outubro durante o Salão do Automóvel, em São Paulo, e vai aumentar em 38% o fornecimento de aços planos da Usiminas para a fábrica da GM, em Gravataí (RS). Apenas para a GM, a Usiminas passa a fornecer 10 mil toneladas por mês.

### • Conselho Estadual de Política Ambiental autoriza Coqueria 3

A Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, através do Conselho Estadual de Política Ambiental (COPAM), concedeu à Usiminas a Licença de Instalação da Coqueria 3.

Previsto para entrar em operação em 2009, o novo equipamento vai produzir 750 mil toneladas de coque, o que permitirá à empresa atingir a auto suficiência na produção deste insumo. A Coqueria 3, orçada em cerca de US\$ 250 milhões, tornará o Sistema Usiminas imune às oscilações do preço do coque no mercado internacional.

### • Novo limite de crédito do BNDES para os investimentos do Sistema Usiminas

O BNDES aprovou a concessão de limite de crédito rotativo de até R\$900 milhões para os investimentos do Sistema Usiminas, dos quais até R\$400 milhões serão direcionados para os investimentos da Usiminas e até R\$500 milhões para a Cosipa, para suporte financeiro para a implantação, ampliação e modernização de ativos fixos; aquisição de máquinas e equipamentos; estudos e projetos de engenharia; implantação de projetos de Qualidade, Pesquisa e Desenvolvimento e outros, capital de giro associado exclusivamente a investimentos; projetos e programas de investimentos sociais e investimentos ambientais.

### • Novos Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento

Como forma de sustentar o seu novo ciclo de investimentos, principalmente no que se refere à demanda crescente por produtos de maior valor agregado, a Usiminas vai realizar investimentos em pesquisa. Serão aplicados mais R\$ 20 milhões em um plano de modernização do seu Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CP&D). O projeto prevê tanto a aquisição de equipamentos ainda não disponíveis no Centro quanto a substituição daqueles em fase de obsolescência, consolidando ainda mais a posição de destaque do CP&D como a principal instituição de pesquisa do setor siderúrgico na América Latina.

Desde a sua implantação, a Usiminas vem investindo regularmente nas atividades de P&D, o que reflete a sua postura inovadora.

### • Usiparts investe R\$ 46 milhões em expansão

A Usiparts S/A Sistemas Automotivos, empresa do Sistema Usiminas, vai investir R\$ 46 milhões em um projeto de expansão do seu parque industrial, localizado em Pouso Alegre, sul de Minas Gerais. Com forte presença na produção de peças estampadas e conjuntos soldados, além de ser líder na fabricação de cabines completas de aço e alumínio para a indústria automobilística brasileira, a companhia instalará uma nova linha de estamparia dentro da mais moderna tecnologia internacional, que entrará em operação no segundo bimestre de 2007. O contrato de aquisição dos equipamentos será assinado com a fabricante Prensas Schuler.



## Sistema Usiminas recebe premiações:

- **Prêmio Guia das 500 Melhores Empresas da revista Isto É Dinheiro**

A Usiminas foi reconhecida pelo Guia das 500 Melhores Empresas da revista Isto É Dinheiro como a primeira empresa na categoria “Gestão de Inovação” entre as 500 maiores companhias do Brasil.

A Usiparts, uma empresa integrante do Sistema Usiminas, também foi reconhecida pela revista como a Melhor Companhia Brasileira do setor de autopeças.

- **Prêmio Balanço Social**

O Sistema Usiminas foi o vencedor do Prêmio Balanço Social, categoria Grandes Empresas - Indústria, em cerimônia realizada na sede da Bovespa, em São Paulo

- **Prêmio Gazeta Mercantil**

A Rio Negro, empresa do Sistema Usiminas com atividades de distribuição de aço e Centro de Serviços de corte, recebeu o Prêmio Anual 2006, concedido pelo jornal Gazeta Mercantil, referente à primeira colocação no ramo do mercado atacadista do Brasil.

## Outras Empresas Participantes do Sistema Usiminas (informações não-consolidadas)

### Ternium

Em 06/11/2006 a Ternium divulgou os resultados do 3T06, conforme destacado abaixo:

Sumário dos Resultados	3T06	9M06
Embarque de Produtos - t mil	2.228,4	6.889,2
Vendas Líquidas - US\$ milhões	1.743,5	4.981,4
Lucro Bruto - US\$ milhões	661,1	1.833,8
Lucro Operacional - US\$ milhões	508,2	1.377,4
EBITDA - US\$ milhões	614,9	1.697,6
Margem EBITDA	35%	34%
Lucro Líquido - US\$ milhões	354,0	837,7
Lucro Líquido - Particip. dos Controladores	257,4	655,0

Os resultados da Ternium continuaram a apresentar melhorias no 3T06. As receitas aumentaram 2% em comparação com o 2T06, em decorrência de melhores preços, apesar do menor volume de vendas. Com os custos estáveis no trimestre, houve elevação na margem EBITDA.

Os principais mercados da Ternium na América do Sul e região da América Central, continuaram a ter uma boa performance durante o terceiro trimestre, enquanto os embarques para a América do Norte apresentaram-se menores em relação ao segundo trimestre, em decorrência do menor crescimento econômico, aumento das importações e do processo de desestocagem no setor de distribuição nos EUA e México. Os preços dos produtos siderúrgicos aumentaram no 3T06 em todos os mercados em que a Ternium atua.

A Ternium é uma das maiores produtoras de aço das Américas, ofertando uma larga gama de produtos, entre aços planos e longos. A empresa conta com unidades operacionais no México, (Hylsamex), na Argentina (Siderar) e Venezuela (Sidor) e possui uma vasta rede de distribuição.

A Usiminas participa com 14,25% do capital total da Ternium, na qual é sócia com o grupo Techint.



## Unigal

No 3T06, foram processadas 108,3 mil toneladas, acumulando até setembro/2006 um total de 325,8 mil toneladas, 5% e 6% superiores, respectivamente, em relação a iguais períodos de 2005.

A receita líquida no 3T06 foi de R\$ 36,0 milhões, (R\$ 111,6 milhões no acumulado até setembro/06), um decréscimo de 25% em relação ao 3T05 (27% menor em relação ao acumulado até setembro/05).

No trimestre, o EBITDA atingiu R\$ 30,0 milhões, acumulando até setembro/06 o montante de R\$ 92,4 milhões. O lucro líquido no trimestre foi de R\$ 3,7 milhões e no acumulado até setembro/06 totalizou R\$ 5,4 milhões.

Joint-Venture entre a Usiminas e a Nippon Steel, a Unigal processa bobinas a frio, por meio da galvanização por imersão a quente e a Usiminas detém 79,3% do seu capital.

## MRS Logística

Em 31/10/06 a MRS divulgou os resultados do 3T06, conforme destacado abaixo:

Sumário dos Resultados	3T6	9M06
Volume transportado - t milhões	30,9	83,8
Receita Bruta - R\$ milhões	643,3	1.670,3
Receita Líquida - R\$ milhões	556,5	1.441,9
Lucro Operacional (antes result. Financeiro) - R\$ milhões	294,0	642,5
EBITDA - R\$ milhões	325,4	735,9
Margem EBITDA	58%	51%
Lucro Líquido - R\$ milhões	178,0	390,9

Os Principais aumentos nas cargas transportadas no 3T06, o que representou um incremento de 11% em relação ao 2T06, foram: Minério de Ferro para exportação, carvão e coque, produtos siderúrgicos, cimento, bauxita e produtos agrícolas.

Em relação a igual período do ano anterior, a receita líquida cresceu 17% no 3T06 e 15% até Setembro/06. Da mesma forma, o Lucro Líquido foi superior em 55% e 28%.

A MRS Logística é uma concessionária que controla, opera e monitora a Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal. A empresa atua no mercado de transporte ferroviário, interligando os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. Nessa região, concentra-se aproximadamente 65% do Produto Interno Bruto do Brasil. Nela, estão instalados os maiores complexos industriais do País. Pela malha da MRS também é possível alcançar os portos de Sepetiba e de Santos (o mais importante da América Latina).

O foco das atividades da MRS está no transporte ferroviário de cargas gerais, como minérios, produtos siderúrgicos acabados, cimento, bauxita, produtos agrícolas, coque verde e contêineres e na logística integrada. A Usiminas detém 20% do capital votante e participação no grupo de controle da Companhia.

## Usiminas Mecânica

A Companhia apurou no 3T06 um lucro líquido de R\$ 8,2 milhões, e acumulou até setembro/06 a cifra de R\$ 11,9 milhões. Este resultado apresenta-se 27% abaixo quando comparado com igual período do ano anterior, todavia, com perspectivas de melhora face a reação positiva das atividades a partir do 2T06.

A Usiminas detém 99,9% do capital da Usiminas Mecânica S/A.





## Destaques:

### Unidade de Blanks

A Usiminas Mecânica deu início em outubro a unidade de blanks e estampagem na usina da Cosipa, em Cubatão. O objetivo é beneficiar o aço produzido pela siderúrgica paulista para o atendimento aos setores industrial e, principalmente, ao setor naval, mercado em que o Sistema Usiminas detém 100% do fornecimento de aço.

### Lingotamento Contínuo

A austríaca Voest Alpine, uma das maiores fabricantes de equipamentos industriais do mundo e vencedora da licitação para reformar o lingotamento contínuo no. 3 da Cosipa, sub-contratou a **Usiminas Mecânica** para realizar a montagem e fornecer estruturas metálicas do equipamento na usina de Cubatão. Responsável pela produção de placas, o lingotamento no. 3 ampliará, nos próximos cinco anos, em 200 mil toneladas a capacidade de produção da siderúrgica paulista. O foco é ampliar a oferta para setores que exigem aços mais nobres, como o automotivo e o de tubos de grande diâmetro.



## Outras Informações: Superintendência de Relações com Investidores

**Bruno Seno Fusaro**  
*brunofusaro@usiminas.com.br*  
Tel: (31) 3499-8710

**Luciana Valadares dos Santos**  
*lsantos@usiminas.com.br*  
Tel: (31) 3499-8619

**Matheus Perdigão Rosa**  
*mprosa@usiminas.com.br*  
Tel: (31) 3499-8056

**Gilson Rodrigues Bentes**  
*gilson@cosipa.com.br*  
Tel: (11) 5070-8980 (Cosipa - SP)  
Tel: (31) 3499-8617 (Usiminas - BH)

## FIRB

FINANCIAL INVESTOR RELATIONS

### Financial Investor Relations Brasil

Lígia Montagnani – Consultora  
Tel.: (55 11) 3897-6405  
*ligia.montagnani@firb.com*

**Banco Custodiante das Ações: Banco Bradesco S/A**  
**Departamento de acionistas**  
**Fone: 0 XX 11 - 3684-9495**

**ADR's - Banco Depositário: Bank of New York**

Visite a página de Relações com investidores: [www.usiminas.com.br](http://www.usiminas.com.br)

#### Teleconferência: sexta-feira, 10 de novembro

##### **Local, às 10:00 horas (Brasília).**

Telefones para conexão:  
Brasil: (11) 4688-6301  
Exterior: (55 11) 4688-6301

##### **Internacional, às 12:00 horas (Brasília).**

Telefones para conexão:  
EUA: (1 800) 860-2442  
Brasil: (11) 4613-6301  
Demais países: (1 412) 858-4600

Senhas de acesso: **152** (local) / **918** (internacional)

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet, acompanhado por uma apresentação de slides no website: [www.usiminas.com.br](http://www.usiminas.com.br)

*Declarações contidas nesse comunicado relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais. Portanto sujeitas a mudanças.*



## Demonstração do Resultado Trimestral - Controladora

Legislação Societária

R\$ mil	3T 2006	3T 2005	2T 2006	Var. 3T06/3T05
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>1.710.994</b>	<b>1.652.944</b>	<b>1.676.619</b>	<b>4%</b>
Mercado Interno	1.434.711	1.404.468	1.387.718	2%
Mercado Externo	276.283	248.476	288.901	11%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.103.592)	(960.957)	(1.105.649)	15%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>607.402</b>	<b>691.987</b>	<b>570.970</b>	<b>-12%</b>
<b>Margem bruta</b>	<b>35%</b>	<b>42%</b>	<b>34%</b>	<b>-7 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Operacionais</b>	<b>(83.134)</b>	<b>(72.401)</b>	<b>(48.820)</b>	<b>15%</b>
Vendas	(29.283)	(21.600)	(32.461)	36%
Gerais e Administrativas	(35.209)	(30.440)	(40.458)	16%
Outras (Despesas) Receitas	(18.642)	(20.361)	24.099	-8%
<b>Lucro Operacional antes das Desp.Fin.</b>	<b>524.268</b>	<b>619.586</b>	<b>522.150</b>	<b>-15%</b>
<b>Margem Operacional</b>	<b>31%</b>	<b>37%</b>	<b>31%</b>	<b>-6 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Financeiras</b>	<b>(12.318)</b>	<b>(46.233)</b>	<b>(24.361)</b>	<b>-73%</b>
Receitas Financeiras	29.812	12.396	25.200	140%
Despesas Financeiras	(42.130)	(58.629)	(49.561)	-28%
Participação em Controladas	377.951	250.204	262.071	51%
<b>Lucro Operacional</b>	<b>889.901</b>	<b>823.557</b>	<b>759.860</b>	<b>8%</b>
Resultado Não Operacional	995	(841)	1.055	-218%
<b>Lucro antes dos Tributos e das Participações</b>	<b>890.896</b>	<b>822.716</b>	<b>760.915</b>	<b>8%</b>
Imposto de Renda / Contribuição Social	(173.996)	(57.808)	(51.486)	201%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>716.900</b>	<b>764.908</b>	<b>709.429</b>	<b>-6%</b>
<b>Margem Líquida</b>	<b>42%</b>	<b>46%</b>	<b>42%</b>	<b>-4 p.p.</b>
Lucro Líquido por ação	<b>3,26788</b>	<b>3,48672</b>	<b>3,23383</b>	<b>-6%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>620.479</b>	<b>702.301</b>	<b>566.757</b>	<b>-12%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>36,3%</b>	<b>42,5%</b>	<b>33,8%</b>	<b>-6,2 p.p.</b>
Depreciação	65.361	65.532	65.261	0%
Provisões	30.850	17.183	(20.654)	80%



## Demonstração do Resultado - Controladora (Acumulado)

Legislação Societária

R\$ mil	9M 2006	9M 2005	Var. 9M06/9M05
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>4.995.307</b>	<b>5.380.467</b>	-7%
Mercado Interno	4.035.593	4.584.536	-12%
Mercado Externo	959.714	795.931	21%
Custo dos Produtos Vendidos	(3.280.587)	(2.862.902)	15%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.714.720</b>	<b>2.517.565</b>	-32%
<b>Margem bruta</b>	<b>34%</b>	<b>47%</b>	<b>-13 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Operacionais</b>	<b>(225.097)</b>	<b>(233.839)</b>	-4%
Vendas	(98.770)	(71.552)	38%
Gerais e Administrativas	(107.990)	(92.498)	17%
Outras (Despesas) Receitas	(18.337)	(69.789)	-74%
<b>Lucro Operacional antes das Desp.Fin.</b>	<b>1.489.623</b>	<b>2.283.726</b>	-35%
<b>Margem Operacional</b>	<b>30%</b>	<b>42%</b>	<b>-12 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Financeiras</b>	<b>(95.033)</b>	<b>(165.168)</b>	-42%
Receitas Financeiras	44.796	43.027	4%
Despesas Financeiras	(139.829)	(208.195)	-33%
Participação em Controladas	710.934	1.103.971	-36%
<b>Lucro Operacional</b>	<b>2.105.524</b>	<b>3.222.529</b>	-35%
Resultado Não Operacional	3.295	2.097	57%
<b>Lucro antes dos Tributos e das Participações</b>	<b>2.108.819</b>	<b>3.224.626</b>	-35%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(356.625)	(627.944)	-43%
<b>Lucro antes das Participações</b>	<b>1.752.194</b>	<b>2.596.682</b>	-33%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>1.752.194</b>	<b>2.596.682</b>	-33%
<b>Margem Líquida</b>	<b>35%</b>	<b>48%</b>	<b>-13 p.p.</b>
Lucro Líquido por ação	7,98711	11,83659	-33%
<b>EBITDA</b>	<b>1.712.446</b>	<b>2.535.228</b>	-32%
<b>Margem EBITDA</b>	<b>34,3%</b>	<b>47,1%</b>	<b>-12,8 p.p.</b>
Depreciação	195.811	193.281	1%
Provisões	27.012	58.221	-54%



## Demonstração do Resultado Trimestral - Consolidado

Legislação Societária

R\$ mil	3T 2006	3T 2005	2T 2006	Var. 3T06/3T05
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>3.127.387</b>	<b>3.125.994</b>	<b>3.053.395</b>	0%
Mercado Interno	2.304.161	2.409.012	2.334.602	-4%
Mercado Externo	823.226	716.982	718.793	15%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.932.667)	(1.905.278)	(2.040.310)	1%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.194.720</b>	<b>1.220.716</b>	<b>1.013.085</b>	-2%
<b>Margem bruta</b>	<b>38%</b>	<b>39%</b>	<b>33%</b>	<b>-1 p.p.</b>
(Despesas) Receitas Operacionais	(173.153)	(122.928)	(123.028)	41%
Vendas	(65.671)	(59.392)	(65.959)	11%
Gerais e Administrativas	(68.662)	(60.574)	(74.173)	13%
Outras (Despesas) Receitas	(38.820)	(2.962)	17.104	1211%
<b>Lucro Operacional antes das Desp.Fin.</b>	<b>1.021.567</b>	<b>1.097.788</b>	<b>890.057</b>	-7%
<b>Margem Operacional</b>	<b>33%</b>	<b>35%</b>	<b>29%</b>	<b>-2 p.p.</b>
(Despesas) Receitas Financeiras	(91.148)	(170.576)	(77.665)	-47%
Receitas Financeiras	60.949	(4.715)	69.388	-1393%
Despesas Financeiras	(152.097)	(165.861)	(147.053)	-8%
Participação em Controladas	109.211	41.178	48.156	165%
<b>Lucro Operacional</b>	<b>1.039.630</b>	<b>968.390</b>	<b>860.548</b>	7%
Resultado Não Operacional	2.287	(2.507)	688	-191%
<b>Lucro antes dos Tributos e das Participações</b>	<b>1.041.917</b>	<b>965.883</b>	<b>861.236</b>	8%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(321.666)	(181.457)	(152.065)	77%
<b>Lucro antes das Participações</b>	<b>720.251</b>	<b>784.426</b>	<b>709.171</b>	-8%
Participações Minoritários	(5.664)	(2.350)	(5.122)	141%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>714.587</b>	<b>782.076</b>	<b>704.049</b>	-9%
<b>Margem Líquida</b>	<b>23%</b>	<b>25%</b>	<b>23%</b>	<b>-2 p.p.</b>
Lucro Líquido por ação	3,25734	3,56498	3,20930	-9%
<b>EBITDA</b>	<b>1.227.767</b>	<b>1.265.389</b>	<b>1.046.473</b>	-3%
<b>Margem EBITDA</b>	<b>39,3%</b>	<b>40,5%</b>	<b>34,3%</b>	<b>-1,2 p.p.</b>
Depreciação	172.999	171.115	171.999	1%
Provisões	33.201	(3.514)	(15.583)	-1045%



**Demonstração do Resultado - Consolidado (Acumulado)**

Legislação Societária

R\$ mil	9M 2006	9M 2005	Var. 9M06/9M05
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>9.138.384</b>	<b>10.072.167</b>	-9%
Mercado Interno	6.770.586	7.797.241	-13%
Mercado Externo	2.367.798	2.274.926	4%
Custo dos Produtos Vendidos	(6.042.178)	(5.569.089)	8%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>3.096.206</b>	<b>4.503.078</b>	-31%
<b>Margem bruta</b>	<b>34%</b>	<b>45%</b>	<b>-11 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Operacionais</b>	<b>(443.327)</b>	<b>(486.294)</b>	-9%
Vendas	(201.602)	(173.312)	16%
Gerais e Administrativas	(203.303)	(183.914)	11%
Outras (Despesas) Receitas	(38.422)	(129.068)	-70%
<b>Lucro Operacional antes das Desp.Fin.</b>	<b>2.652.879</b>	<b>4.016.784</b>	-34%
<b>Margem Operacional</b>	<b>29%</b>	<b>40%</b>	<b>-11 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Financeiras</b>	<b>(287.144)</b>	<b>(504.557)</b>	-43%
Receitas Financeiras	125.687	(38.597)	-426%
Despesas Financeiras	(412.831)	(465.960)	-11%
Participação em Controladas	98.806	216.509	-54%
<b>Lucro Operacional</b>	<b>2.464.541</b>	<b>3.728.736</b>	-34%
Resultado Não Operacional	14.265	(372)	-3935%
<b>Lucro antes dos Tributos e das Participações</b>	<b>2.478.806</b>	<b>3.728.364</b>	-34%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(699.758)	(1.119.845)	-38%
<b>Lucro antes das Participações</b>	<b>1.779.048</b>	<b>2.608.519</b>	-32%
Participações Minoritários	(15.799)	(14.671)	8%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>1.763.249</b>	<b>2.593.848</b>	-32%
<b>Margem Líquida</b>	<b>19%</b>	<b>26%</b>	<b>-7 p.p.</b>
Lucro Líquido por ação	8,03751	12,05906	-33%
<b>EBITDA</b>	<b>3.182.279</b>	<b>4.615.194</b>	-31%
<b>Margem EBITDA</b>	<b>34,8%</b>	<b>45,8%</b>	<b>-11,0 p.p.</b>
Depreciação	515.836	508.883	1%
Provisões	13.564	89.527	-85%



## Fluxo de Caixa

Legislação Societária

R\$ mil	Controladora		Consolidado	
	3T 2006	3T 2005	3T 2006	3T 2005
<b>Atividades Operacionais</b>				
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	716.900	764.908	714.587	782.076
Encargos e Var. Monetária/Cambiais líquidas	23.564	52.195	114.540	107.860
Depreciação, Amortização e Exaustão	65.361	65.532	172.875	171.114
Baixa de Investimentos	407	14.978	411	15.014
Participações em Controladas/Coligadas	(377.951)	(250.204)	(109.211)	(41.178)
Recebimentos de Dividendos de Subsidiárias	0	0	5.664	2.350
Imposto de Renda e Contribuição Social	173.996	57.808	321.667	181.457
Provisões	90.017	(48.238)	96.324	(65.280)
Ajuste Participação Minoritários	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>692.294</b>	<b>656.979</b>	<b>1.316.857</b>	<b>1.153.413</b>
<b>(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos</b>				
Em Contas a Receber	3.972	128.491	108.182	97.978
Nos Estoques	(43.703)	(158.956)	(200.785)	(155.899)
em Impostos a Recuperar	41	4.455	9.252	7.018
Acréscimo/Decréscimo IR/CS Diferidos	62.327	30.175	83.806	57.471
em Depósitos Judiciais	(5.996)	(1.897)	(10.533)	(10.334)
Contas a receber de empresas ligadas	(53.750)	(202.751)	13.560	(145.708)
Outros	2.050	19.962	(128.829)	(88.025)
<b>Total</b>	<b>(35.059)</b>	<b>(180.521)</b>	<b>(125.347)</b>	<b>(237.499)</b>
<b>Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos</b>				
Em Fornecedores	3.149	(26.306)	48.324	(67.662)
Valores a pagar a sociedades ligadas	(35.635)	(21.153)	(12.755)	(11.266)
Adiantamentos de clientes	(8.485)	12.969	(88.399)	35.361
Tributos a recolher	(4.819)	(19.063)	(33.376)	(24.939)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(121.513)	(194.004)	(237.996)	(124.110)
Outros	9.155	108.890	(50.348)	(55.603)
<b>Total</b>	<b>(158.148)</b>	<b>(138.667)</b>	<b>(374.550)</b>	<b>(248.219)</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>	<b>499.087</b>	<b>337.791</b>	<b>816.960</b>	<b>667.695</b>
<b>Atividades Financeiras</b>				
Ingressos de Emprést. e Financiam. e Debêntures	1.737	234.576	412.166	355.675
Pagamentos de Emprést./Financiam. e Debêntures	(174.920)	(146.822)	(390.494)	(363.956)
Juros Pagos s/ Empr./Financ., Debêntures e trib parc.	(22.353)	(31.207)	(77.761)	(109.160)
Resgate de Operações de Swap	(54.599)	(12.638)	(314.214)	(37.229)
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio Pagos	(350.953)	(549.323)	(356.210)	(533.742)
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Financeiras</b>	<b>(601.088)</b>	<b>(505.414)</b>	<b>(726.513)</b>	<b>(688.412)</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>				
(Adições) Baixa de Investimentos	0	0	0	95.956
(Adições) p/ Imobilizado, excl. Encargos Capitalizados	(73.998)	(35.618)	(134.117)	(95.247)
(Adições) Baixa de ativo permanente	0	0	0	0
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos</b>	<b>(73.998)</b>	<b>(35.618)</b>	<b>(134.117)</b>	<b>709</b>
<b>Variação Cambial sobre Disponibilidades</b>	<b>627</b>	<b>3.191</b>	<b>2.139</b>	<b>(18.183)</b>
<b>Variação no Saldo do Caixa</b>	<b>(175.372)</b>	<b>(200.050)</b>	<b>(41.531)</b>	<b>(38.191)</b>
No Início do Período	861.629	1.070.760	2.041.976	1.832.752
No Final do Período	686.257	870.710	2.000.445	1.794.561



R\$ mil	Controladora		Consolidado	
	9M 2006	9M 2005	9M 2006	9M 2005
<b>Atividades Operacionais</b>				
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	1.752.194	2.596.682	1.763.249	2.593.848
Encargos e Var. Monetária/Cambiais líquidas	89.370	174.437	281.299	296.959
Depreciação, Amortização e Exaustão	195.811	193.281	515.712	508.882
Baixa de Investimentos	522	28.624	562	29.088
Participações em Controladas/Coligadas	(710.934)	(1.103.971)	(98.806)	(216.509)
Recebimentos de Dividendos de Subsidiárias	0	0	15.799	14.671
Imposto de Renda e Contribuição Social	356.625	627.944	699.759	1.119.845
Provisões	34.360	(68.396)	17.501	(24.325)
Ajuste Participação Minoritários	0	0	0	1.723
<b>Total</b>	<b>1.717.948</b>	<b>2.448.601</b>	<b>3.195.075</b>	<b>4.324.182</b>
<b>(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos</b>				
Em Contas a Receber	23.366	137.424	137.850	278.162
Nos Estoques	70.938	(423.119)	(129.894)	(824.135)
em Impostos a Recuperar	(21.188)	2.666	(4.748)	68.729
Acréscimo/Decréscimo IR/CS Diferidos	56.393	200.592	112.131	309.397
em Depósitos Judiciais	(13.697)	(8.852)	(47.230)	(27.622)
Contas a receber de empresas ligadas	500.610	(175.907)	294.780	(172.831)
Outros	20.874	149.519	(121.335)	73.089
<b>Total</b>	<b>637.296</b>	<b>(117.677)</b>	<b>241.554</b>	<b>(295.211)</b>
<b>Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos</b>				
Em Fornecedores	51.628	139.209	54.974	124.357
Valores a pagar a sociedades ligadas	2.180	30.264	(3.144)	30.570
Adiantamentos de clientes	(152)	9.589	26.132	34.724
Tributos a recolher	6.082	(56.700)	12.557	(97.752)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(449.715)	(607.251)	(857.788)	(709.556)
Outros	(26.627)	(113.152)	22.322	(221.199)
<b>Total</b>	<b>(416.604)</b>	<b>(598.041)</b>	<b>(744.947)</b>	<b>(838.856)</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>	<b>1.938.640</b>	<b>1.732.883</b>	<b>2.691.682</b>	<b>3.190.115</b>
<b>Atividades Financeiras</b>				
Ingressos de Emprést. e Financiam. e Debêntures	3.963	234.576	957.890	562.301
Pagamentos de Emprést./Financiam. e Debêntures	(341.865)	(521.601)	(994.940)	(1.354.323)
Juros Pagos s/ Empr./Financ., Debêntures e trib parc.	(75.617)	(83.984)	(244.850)	(302.796)
	0	0	0	0
Resgate de Operações de Swap	(313.982)	(28.468)	(777.744)	(115.234)
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio Pagos	(887.700)	(1.342.051)	(906.474)	(1.356.667)
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Financeiras</b>	<b>(1.615.201)</b>	<b>(1.741.528)</b>	<b>(1.966.118)</b>	<b>(2.566.719)</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>				
(Adições) Baixa de Investimentos	(527.320)	(295.624)	(262.029)	(295.616)
(Adições) p/ Imobilizado, excl. Encargos Capitalizados	(193.484)	(227.401)	(365.208)	(350.371)
(Adições) Baixa de ativo permanente	0	0	0	0
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos</b>	<b>(720.804)</b>	<b>(523.025)</b>	<b>(627.237)</b>	<b>(645.987)</b>
<b>Variação Cambial sobre Disponibilidades</b>	<b>1.703</b>	<b>4.241</b>	<b>(28.536)</b>	<b>(85.022)</b>
<b>Variação no Saldo do Caixa</b>	<b>(395.662)</b>	<b>(527.429)</b>	<b>69.791</b>	<b>(107.613)</b>
No Início do Período	1.081.919	1.398.139	1.930.654	1.902.174
No Final do Período	686.257	870.710	2.000.445	1.794.561





## Balanço Patrimonial - Ativo

Legislação Societária - R\$ mil

Ativo	Controladora		Consolidado	
	30-set-06	31-dez-05	30-set-06	31-dez-05
<b>Circulante</b>	<b>3.009.607</b>	<b>3.719.421</b>	<b>6.681.156</b>	<b>6.640.126</b>
Disponibilidades	686.257	1.081.919	2.000.445	1.930.654
Contas a Receber	852.098	875.464	1.637.277	1.682.139
Impostos a Recuperar	34.581	13.393	92.283	87.535
Estoques	1.194.539	1.265.477	2.661.755	2.531.861
Impostos Diferidos	128.019	184.412	133.074	243.617
Outros Títulos e Valores a Receber	114.113	298.756	156.322	164.320
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>675.664</b>	<b>1.090.700</b>	<b>1.215.863</b>	<b>1.549.137</b>
Impostos Diferidos	402.537	491.550	734.065	824.666
Créditos com Controladas	11.604	327.405	57	267.140
Depósitos Judiciais	188.315	174.618	351.173	303.943
Impostos a Recuperar	19.717	42.074	41.068	63.989
Outros	53.491	55.053	89.500	89.399
<b>Permanente</b>	<b>9.596.125</b>	<b>8.460.759</b>	<b>10.227.196</b>	<b>10.005.995</b>
Investimentos	6.166.249	5.028.034	1.714.237	1.356.091
Imobilizado	3.429.876	3.432.725	8.486.700	8.621.736
Diferido	-	-	26.259	28.168
<b>Total do Ativo</b>	<b>13.281.396</b>	<b>13.270.880</b>	<b>18.124.215</b>	<b>18.195.258</b>



**Balço Patrimonial - Passivo**

Legislaço Societária - R\$ mil

Passivo	Controladora		Consolidado	
	30-set-06	31-dez-05	30-set-06	31-dez-05
<b>Circulante</b>	<b>925.129</b>	<b>2.111.496</b>	<b>2.585.091</b>	<b>3.940.371</b>
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	294.292	543.092	944.730	1.182.990
Fornecedores, empreiteiros e fretes	196.112	144.484	457.611	395.096
Impostos, Taxas e Contribuiçoes	212.365	386.736	429.878	676.851
Dívidas com Controladas	68.796	66.616	47.523	58.208
Instrumentos Financeiros	4.186	271.587	233.568	675.817
Contas a pagar FEMCO	-	-	4.462	10.607
Dividendos a pagar	3.229	540.544	5.116	546.955
Outros	146.149	158.437	462.203	393.847
<b>Exigível a Longo Prazo</b>	<b>2.146.111</b>	<b>2.351.422</b>	<b>5.275.343</b>	<b>5.418.178</b>
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	552.013	724.773	2.430.980	2.436.823
Dívidas com Controladas	59.728	57.658	10.164	14.062
Contingências	555.898	579.083	1.032.106	1.058.218
Passivo Atuarial	896.267	899.990	983.042	980.086
Instrumentos Financeiros	9.001	-	249.708	336.736
Contas a pagar FEMCO	-	-	289.485	312.153
Outros	73.204	89.918	279.858	280.100
<b>Participaço dos Minoritários</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>97.962</b>	<b>84.139</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>10.210.156</b>	<b>8.807.962</b>	<b>10.165.819</b>	<b>8.752.570</b>
Capital Social	5.400.000	2.400.000	5.400.000	2.400.000
Reservas	3.057.962	2.494.671	3.002.570	2.434.141
Lucro do Exercício	1.752.194	3.913.291	1.763.249	3.918.429
<b>Total do Passivo</b>	<b>13.281.396</b>	<b>13.270.880</b>	<b>18.124.215</b>	<b>18.195.258</b>



**Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA**  
**Demonstração do Resultado - CONSOLIDADO**  
 Legislação Societária

R\$ mil	3T 2006	3T 2005	2T 2006	Var. 3T06/3T05
Receita Líquida de Vendas	1.381.511	1.261.065	1.234.902	10%
Mercado Interno	862.083	858.400	880.383	0%
Mercado Externo	519.428	402.665	354.519	29%
Custo dos Produtos Vendidos	(872.746)	(828.560)	(875.836)	5%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>508.765</b>	<b>432.505</b>	<b>359.066</b>	<b>18%</b>
<b>Margem bruta %</b>	<b>37%</b>	<b>34%</b>	<b>29%</b>	<b>+3 p.p.</b>
(Despesas) Receitas Operacionais	(57.315)	(19.582)	(37.988)	193%
Vendas	(19.429)	(21.844)	(15.931)	-11%
Gerais e Administrativas	(16.492)	(14.834)	(15.073)	11%
Outras (Despesas) Receitas	(21.394)	17.096	(6.984)	-225%
<b>Lucro Operacional das Desp. Fin. (EBIT)</b>	<b>451.450</b>	<b>412.923</b>	<b>321.078</b>	<b>9%</b>
<b>Margem Operacional %</b>	<b>33%</b>	<b>33%</b>	<b>26%</b>	<b>0 p.p.</b>
(Despesas) Receitas Financeiras	(74.651)	(96.719)	(46.999)	-23%
Lucro Operacional	376.799	316.204	274.079	19%
Resultado Não Operacional	(481)	(2.654)	(490)	-82%
<b>Lucro antes dos Tributos e das Participações</b>	<b>376.318</b>	<b>313.550</b>	<b>273.589</b>	<b>20%</b>
Imposto de Renda / Contribuição Social	(132.942)	(107.918)	(91.220)	23%
Participação dos Minoritários	(1.804)	(902)	(1.672)	100%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>241.572</b>	<b>204.730</b>	<b>180.697</b>	<b>18%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>548.520</b>	<b>477.824</b>	<b>416.824</b>	<b>15%</b>
<b>Margem EBITDA %</b>	<b>40%</b>	<b>38%</b>	<b>34%</b>	<b>+2 p.p.</b>

R\$ mil	9M 2006	9M 2005	Var. 9M06/9M05
Receita Líquida de Vendas	3.729.499	4.088.630	-9%
Mercado Interno	2.477.211	2.794.924	-11%
Mercado Externo	1.252.288	1.293.706	-3%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.611.202)	(2.392.969)	9%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.118.297</b>	<b>1.695.661</b>	<b>-34%</b>
<b>Margem bruta %</b>	<b>30%</b>	<b>41%</b>	<b>-11 p.p.</b>
(Despesas) Receitas Operacionais	(109.251)	(153.875)	-29%
Vendas	(51.412)	(54.928)	-6%
Gerais e Administrativas	(42.741)	(43.861)	-3%
Outras (Despesas) Receitas	(15.098)	(55.086)	-73%
<b>Lucro Operacional das Desp. Fin. (EBIT)</b>	<b>1.009.046</b>	<b>1.541.786</b>	<b>-35%</b>
<b>Margem Operacional %</b>	<b>27%</b>	<b>38%</b>	<b>-11 p.p.</b>
(Despesas) Receitas Financeiras	(155.866)	(250.595)	-38%
Lucro Operacional	853.180	1.291.191	-34%
Resultado Não Operacional	(1.436)	(3.899)	-63%
<b>Lucro antes dos Tributos e das Participações</b>	<b>851.744</b>	<b>1.287.292</b>	<b>-34%</b>
Imposto de Renda / Contribuição Social	(291.396)	(443.083)	-34%
Participação dos Minoritários	(4.465)	(5.331)	-16%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>555.883</b>	<b>838.878</b>	<b>-34%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>1.272.398</b>	<b>1.845.603</b>	<b>-31%</b>
<b>Margem EBITDA %</b>	<b>34%</b>	<b>45%</b>	<b>-11 p.p.</b>



## Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA

### Fluxo de Caixa - CONSOLIDADO

Legislação Societária

R\$ mil	Consolidado		Consolidado	
	3T 2006	3T 2005	9M 2006	9M 2005
<b>Atividades Operacionais</b>				
Lucro do Exercício	241.572	204.730	555.883	838.878
Encargos e Var. Monetária / Cambiais líquidas	99.161	87.352	178.571	185.233
Depreciação, Amortização e Exaustão	94.579	93.443	281.217	279.576
Baixa de Investimentos	103	1	136	230
Recebimentos de Dividendos de Subsidiária	0	0	0	0
Imposto de Renda e Contribuição Social	132.942	107.919	291.396	443.083
Provisões	6.036	(42.983)	(8.865)	15.522
Ajuste Participação Minoritários	1.804	902	4.465	5.332
Outros ajustes no resultado	0	888	0	888
<b>Total</b>	<b>576.197</b>	<b>452.252</b>	<b>1.302.803</b>	<b>1.768.742</b>
<b>(Acréscimo) / Decréscimo de Ativos</b>				
Em Contas a Receber	(124.097)	19.207	(41.788)	196.917
Nos Estoques	(134.031)	(22.225)	(177.010)	(343.146)
Em Impostos a Recuperar	(1.382)	(321)	(4.302)	27.612
Acréscimo / Decréscimo IR / CS Diferidos	0	0	0	0
Em Depósitos Judiciais	(1.842)	(5.848)	(29.313)	(14.727)
Outros	(1.519)	17.687	17.934	46.466
<b>Total</b>	<b>(262.871)</b>	<b>8.500</b>	<b>(234.479)</b>	<b>(86.878)</b>
<b>Acréscimo/(Décrécimo) de Passivos</b>				
Em Fornecedores	30.626	(37.505)	40.364	24.663
Valores a pagar a Sociedades Ligadas	0	1.156	(570)	1.156
Tributos a Recolher	(24.601)	(5.313)	5.782	(25.936)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(78.922)	(69.811)	(293.238)	(252.909)
Outros	7.770	3.714	(2.669)	(55.712)
<b>Total</b>	<b>(65.127)</b>	<b>(107.759)</b>	<b>(250.331)</b>	<b>(308.738)</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>	<b>248.199</b>	<b>352.993</b>	<b>817.993</b>	<b>1.373.126</b>
<b>Atividades Financeiras</b>				
Ingressos de Emprést. e Financ. e Debêntures	365.557	107.444	847.683	127.266
Pagamentos de Emprést./Financ. e Debêntures	(165.122)	(181.445)	(519.579)	(611.753)
Juros pagos s/ Empr. / Financ. , Debêntures	(60.531)	(71.821)	(156.763)	(200.158)
Resgate de Operações de Swap	(259.470)	(24.676)	(442.021)	(75.444)
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio Pagos	(543)	(3)	(2.020)	(133.814)
Outros	0	0	0	0
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Financeiras</b>	<b>(120.109)</b>	<b>(170.501)</b>	<b>(272.700)</b>	<b>(893.903)</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>				
(Adições) p/ Imobilizado, excl. Encargos Capital.	(47.494)	(49.793)	(139.200)	(112.057)
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos</b>	<b>(47.494)</b>	<b>(49.793)</b>	<b>(139.200)</b>	<b>(112.057)</b>
<b>Variação Cambial sobre Disponibilidades</b>	<b>(16)</b>	<b>(11.980)</b>	<b>(15.898)</b>	<b>(57.469)</b>
<b>Variação do Saldo de Caixa</b>	<b>80.580</b>	<b>120.719</b>	<b>390.195</b>	<b>309.697</b>
No Início do Período	897.181	522.365	587.566	333.387
No Final do Período	977.761	643.084	977.761	643.084



**Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA**  
**Balanco Patrimonial Consolidado - ATIVO**

Legislação Societária (R\$ mil)

Ativo	Consolidado	
	30-set-06	31-dez-05
<b>Circulante</b>	<b>2.851.187</b>	<b>2.349.188</b>
Disponibilidades	977.761	587.566
Contas a Receber	580.199	586.749
Impostos a Recuperar	15.015	17.978
Estoques	1.217.189	1.040.179
Impostos Diferidos	3.071	51.986
Outros Títulos e Valores a Receber	57.952	64.730
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>404.207</b>	<b>366.490</b>
Impostos Diferidos	223.462	219.353
Depósitos Judiciais	128.981	96.929
Impostos a Recuperar	20.785	21.264
Outros	30.979	28.944
<b>Permanente</b>	<b>4.498.064</b>	<b>4.626.838</b>
Investimentos	132	131
Imobilizado	4.473.027	4.600.125
Diferido	24.905	26.582
<b>Total do Ativo</b>	<b>7.753.458</b>	<b>7.342.516</b>



Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA  
Balço Patrimonial Consolidado - PASSIVO  
Legislação Societária (R\$ mil)

Passivo	Consolidado	
	30-set-06	31-dez-05
<b>Circulante</b>	<b>1.354.341</b>	<b>1.864.879</b>
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	552.961	688.995
Fornecedores, empreiteiros e fretes	246.152	236.526
Tributos a Recolher	39.257	33.569
Imposto de Renda e Contribuição Social	135.337	202.338
Salários e Encargos Sociais	77.998	61.862
Instrumentos Financeiros	181.469	367.103
Passivo Atuarial	4.462	10.605
Dividendos a Pagar	45.049	205.467
Outros	71.656	58.414
<b>Exigível a longo prazo</b>	<b>2.928.058</b>	<b>2.743.920</b>
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	1.907.523	1.576.109
Contingências	408.685	402.445
Passivo Atuarial	321.547	337.536
Instrumentos Financeiros	120.923	225.478
Impostos Diferidos	164.600	147.431
Outros	4.780	54.921
<b>Participação dos Minoritários</b>	<b>31.644</b>	<b>29.185</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>3.439.415</b>	<b>2.704.532</b>
Capital Social	2.037.814	1.763.814
Reservas	940.718	940.718
Lucro do Exercício	460.883	-
<b>Total do Passivo</b>	<b>7.753.458</b>	<b>7.342.516</b>



## Distribuição de Vendas por Produto - Consolidado

Mil toneladas	3T 2006		3T 2005		2T 2006		Var. 3T06/3T05	9M 2006		9M 2005		Var. 9M06/9M05
<b>VENDAS FÍSICAS TOTAIS</b>	<b>1.971</b>	<b>100%</b>	<b>1.769</b>	<b>100%</b>	<b>2.028</b>	<b>100%</b>	<b>11%</b>	<b>5.953</b>	<b>100%</b>	<b>5.367</b>	<b>100%</b>	<b>11%</b>
Chapas Grossas	464	23%	363	21%	443	22%	28%	1.272	22%	1.163	22%	9%
Laminados a Quente	551	28%	443	25%	576	28%	24%	1.665	28%	1.388	26%	20%
Laminados a Frio	473	24%	533	30%	505	25%	-11%	1.501	25%	1.466	27%	2%
Eletro-Galvanizados	57	3%	56	3%	63	3%	2%	180	3%	184	3%	-2%
Galvaniz. Imersão a Quente	92	5%	94	5%	107	5%	-2%	305	5%	248	5%	23%
Produtos Processados	79	4%	72	4%	77	4%	10%	238	4%	217	4%	10%
Placas	255	13%	208	12%	257	13%	23%	792	13%	701	13%	13%
<b>MERCADO INTERNO</b>	<b>1.346</b>	<b>68%</b>	<b>1.216</b>	<b>69%</b>	<b>1.397</b>	<b>69%</b>	<b>11%</b>	<b>3.944</b>	<b>66%</b>	<b>3.875</b>	<b>72%</b>	<b>2%</b>
Chapas Grossas	274	14%	307	17%	262	13%	-11%	746	13%	966	18%	-23%
Laminados a Quente	498	25%	363	22%	528	26%	37%	1.459	25%	1.250	23%	17%
Laminados a Frio	352	18%	341	19%	382	19%	3%	1.084	18%	1.070	20%	1%
Eletro-Galvanizados	50	3%	50	3%	54	3%	0%	148	2%	147	3%	1%
Galvaniz. Imersão a Quente	83	4%	79	4%	86	4%	5%	247	4%	222	4%	11%
Produtos Processados	49	2%	44	2%	43	2%	11%	134	2%	129	2%	4%
Placas	40	2%	32	2%	42	2%	25%	126	2%	91	2%	38%
<b>MERCADO EXTERNO</b>	<b>625</b>	<b>32%</b>	<b>553</b>	<b>31%</b>	<b>631</b>	<b>31%</b>	<b>13%</b>	<b>2.009</b>	<b>34%</b>	<b>1.492</b>	<b>28%</b>	<b>35%</b>
Chapas Grossas	190	10%	56	3%	181	9%	239%	526	9%	197	4%	167%
Laminados a Quente	53	3%	80	4%	48	2%	-34%	206	3%	138	3%	49%
Laminados a Frio	121	6%	192	11%	123	6%	-37%	417	7%	396	7%	5%
Eletro-Galvanizados	7	0%	6	0%	9	0%	17%	32	1%	37	1%	-14%
Galvaniz. Imersão a Quente	9	0%	15	1%	21	1%	0%	58	1%	26	0%	123%
Produtos Processados	30	2%	28	2%	34	2%	7%	104	2%	88	2%	18%
Placas	215	11%	176	10%	215	11%	22%	666	11%	610	11%	9%

## Receita Líquida por tonelada - USIMINAS + COSIPA

RS / ton.	3T 06	2T 06	1T 06	4T 05	3T 05	2T 05	1T 05
<b>Total Geral</b>	<b>1.537</b>	<b>1.419</b>	<b>1.379</b>	<b>1.396</b>	<b>1.635</b>	<b>1.800</b>	<b>1.836</b>
Chapas Grossas	1.644	1.591	1.645	1.807	2.009	2.031	2.034
Laminados a Quente	1.356	1.294	1.239	1.340	1.445	1.673	1.654
Laminados a Frio	1.633	1.550	1.485	1.512	1.610	1.834	1.922
Eletro-galvanizados	2.089	1.987	1.943	2.052	2.191	2.253	2.291
Galvanizados Imersão a quente	2.069	1.934	1.861	2.095	2.094	2.195	2.289
Produtos Processados	1.996	1.812	1.766	1.982	2.078	2.296	2.342
Placas	955	656	692	644	803	1.052	1.081



## Distribuição de Vendas por Segmento - Consolidado

Milhares de toneladas	3T 06		3T 05		2T 06		Var. 3T06/3T05
<b>MERCADO INTERNO</b>	<b>1.346</b>	<b>100%</b>	<b>1.216</b>	<b>100%</b>	<b>1.396</b>	<b>100%</b>	<b>11%</b>
Automobilístico	179	13%	182	15%	179	13%	-2%
Auto-Peças	245	18%	187	15%	255	18%	31%
Construção Naval	12	1%	15	1%	5	0%	-23%
Tubos de Grande Diâmetro	72	5%	118	10%	71	5%	-39%
Tubos de Pequeno Diâmetro	114	8%	97	8%	107	8%	18%
Embalagens	24	2%	27	2%	22	2%	-13%
Utilidades Domésticas	28	2%	23	2%	34	2%	23%
Construção Civil	81	6%	67	6%	128	9%	20%
Eletro-Eletrônicos	62	5%	56	5%	67	5%	11%
Distribuidores	299	22%	246	20%	338	24%	22%
Maquinário e Equipamentos Ind.	69	5%	34	3%	58	4%	104%
Outros	161	13%	164	13%	132	10%	-2%

## Participação de Mercado - Sistema Usiminas

(% volume)

	9M06 (*)	2005 (*)	2004 (*)	2003 (*)
<b>MERCADO INTERNO</b>	<b>52%</b>	<b>53%</b>	<b>55%</b>	<b>60%</b>
Automobilístico	59%	59%	55%	62%
Auto-Peças	62%	59%	62%	67%
Construção Naval	100%	100%	100%	100%
Eletro-Eletrônicos	64%	66%	63%	58%
Utilidades Domésticas	38%	33%	36%	44%
Tubos de Grande Diâmetro	97%	94%	98%	95%
Tubos de Pequeno Diâmetro	54%	54%	60%	68%
Embalagens	13%	14%	15%	16%
Construção Civil	41%	44%	48%	58%
Distribuidores	43%	44%	51%	59%

(\*) Definida pelos mercados de USIMINAS, Cosipa, CSN, Acesita e CST.

Fonte: Sistema de Informações-IBS





## Empréstimos e Financiamentos por Indexador - Consolidado

R\$ milhões	30-set-06			31-dez-05	Var. set06/dez05
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL	TOTAL	
Moeda Estrangeira (*)	605.463	2.175.733	2.781.196	2.757.591	1%
IGP-M	112.956	0	112.956	223.758	-50%
TJLP	181.293	99.792	281.085	404.768	-31%
Outros	20.146	22.311	42.457	57.685	-26%
<b>Sub-Total</b>	<b>919.858</b>	<b>2.297.836</b>	<b>3.217.694</b>	<b>3.443.802</b>	<b>-7%</b>
Debêntures	0	0	0	0	0%
<b>Sub-Total</b>	<b>919.858</b>	<b>2.297.836</b>	<b>3.217.694</b>	<b>3.443.802</b>	<b>-7%</b>
Tributos Parcelados	24.872	133.144	158.016	176.011	-10%
<b>Sub-Total</b>	<b>944.730</b>	<b>2.430.980</b>	<b>3.375.710</b>	<b>3.619.813</b>	<b>-7%</b>
FEMCO	4.462	289.485	293.947	322.760	-9%
<b>ENDIVIDAMENTO TOTAL</b>	<b>949.192</b>	<b>2.720.465</b>	<b>3.669.657</b>	<b>3.942.573</b>	<b>-7%</b>
CAIXA e APLICAÇÕES			2.000.445	1.930.654	4%
<b>ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO</b>			<b>1.669.212</b>	<b>2.011.919</b>	<b>-17%</b>

(\*) 93,05% do total de moedas estrangeiras é US dólar

## Resultado Financeiro - Consolidado

R\$ milhões	3T 2006	3T 2005	2T 2006	Var. 3T06/3T05	9M 2006	9M 2005	Var. 9M06/9M05
Efeitos Monetários	(25.933)	(34.723)	(13.296)	-25%	(57.553)	(89.041)	-35%
Varição Cambial	4.444	96.005	41.475	-95%	135.874	315.548	-57%
Receitas (Despesas) de Hedge	(34.370)	(188.861)	(41.031)	-82%	(242.803)	(569.890)	-57%
Juros de Empréstimos, Financiam., ACC's e Pré-Pagamento	(76.098)	(72.752)	(66.174)	5%	(212.876)	(255.463)	-17%
Receitas Financeiras	67.599	68.136	56.852	-1%	203.423	209.817	-3%
Outras Despesas Financeiras	(26.790)	(38.381)	(55.491)	-30%	(113.209)	(115.528)	-2%
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>(91.148)</b>	<b>(170.576)</b>	<b>(77.665)</b>	<b>-47%</b>	<b>(287.144)</b>	<b>(504.557)</b>	<b>-43%</b>

